

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS COROATÁ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANDRESSA DUARTE PEREIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

COROATÁ - MA

2025

ANDRESSA DUARTE PEREIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Coroatá da Universidade Estadual do Maranhão, como exigência para obtenção de Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Charlles Nonato da Cunha Santos

COROATÁ - MA

2025

Pereira, Andressa Duarte.

A atuação do enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa./Andressa Duarte Pereira - Coroatá(MA), 2025.

41p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem)
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Coroatá, 2025.

Orientador: Prof. Esp. Charlles Nonato da Cunha Santos.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Assistência de Enfermagem. 3. Criança. I.Título.

ANDRESSA DUARTE PEREIRA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Coroatá da Universidade Estadual do Maranhão, como exigência parcial para obtenção de Grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: 16/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



CHARLES NONATO DA CUNHA SANTOS

Data: 24/07/2025 11:33:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Charlles Nonato da Cunha Santos (Orientador)

Especialista em Urgência, Emergência e Atendimento Pré – Hospitalar
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Documento assinado digitalmente



DHEYMI WILMA RAMOS SILVA

Data: 24/07/2025 10:48:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Dheymi Wilma Ramos Silva

Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde - UEMA
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Documento assinado digitalmente



MATHEUS HENRIQUE DA SILVA LEMOS

Data: 24/07/2025 11:14:41-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Matheus Henrique da Silva Lemos

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Esse trabalho dedico à minha família, em especial ao meu esposo e filho por todo apoio e motivação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Ao meu esposo, Weksdavyd Mendonça Moraes, pelo amor, incentivo constante e acolhimento nos momentos mais desafiadores. Obrigada por ser meu porto seguro, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidei e por estar ao meu lado em cada etapa deste percurso. Você é meu maior incentivador e fonte de inspiração.

Ao meu filho, Nicolas Davyd, minha maior riqueza, razão da minha força e persistência.

Tudo que conquistei tem você como motivação. Amo você filho.

Aos meus pais, Wagner e Jaqueline, verdadeiros exemplos de coragem e perseverança.

Agradeço por todo apoio, por acreditarem em mim. Amo vocês profundamente.

Aos meus irmãos, Larissa, Wagner Filho e Noah, obrigada por torcerem por mim e estarem sempre por perto.

Aos mestres que contribuíram com seus ensinamentos ao longo da graduação, minha sincera gratidão por fazerem parte da minha formação profissional.

Ao professor Charles Nonato da Cunha Santos, meu orientador, referência desde o início do curso, agradeço pela valiosa orientação, paciência e apoio na construção deste trabalho.

*“Mesmo que já tenhas feito uma
longa caminhada, há sempre um novo
caminho a fazer.”*

Santo Agostinho

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxograma do resultado da busca na base de dados consultada, triagem, elegibilidade e inclusão de artigos na revisão integrativa	24
Tabela 1 - Distribuição dos estudos incluídos na amostra referente aos anos de publicação dos artigos selecionados entre 2020 a 2025, Coroatá – MA, Brasil, 2025	25
Quadro 1 - Elementos da estratégia PICO e descritores utilizados – Coroatá - MA, Brasil, 2025	22
Quadro 2 - Identificação dos artigos selecionados para compor o presente estudo, Coroatá - MA, Brasil, 2025	25
Quadro 3 - Identificação dos artigos selecionados para compor o presente estudo, Coroatá - MA, Brasil, 2025	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF – Base de Dados em Enfermagem

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CAA – Comunicação Alternativa Aumentativa

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CDC – Centro de Controle e Prevenção de Doenças

CER – Centro Especializado em Reabilitação

CID – Classificação Internacional de Doenças

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

CSC – Caderneta de Saúde da Criança

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

DSM – Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

ESF – Estratégia Saúde da Família

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

Saúde M-CHAT – Modified Checklist for Autism in Toddlers

MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

MeSH – Medical Subject Headings

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

PICO – População, Intervenção, Comparação e Desfecho

PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

TEA – Transtorno do Espectro Autista

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento marcada por dificuldades persistentes na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, comprometendo a autonomia e a qualidade de vida da criança e de sua família. Com o aumento global de sua prevalência, torna-se essencial que os profissionais de saúde estejam preparados para um atendimento humanizado. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel central ao oferecer um cuidado sistematizado, integral e individualizado, baseado na compreensão dos diagnósticos e intervenções de enfermagem voltadas à criança com TEA. Dessa forma, o trabalho objetiva descrever o papel do enfermeiro na assistência à criança com TEA. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, realizada em seis etapas, com dados extraídos das bases SciELO, BVS, LILACS, MEDLINE e BDENF, entre os meses de junho e julho de 2025. Foram identificados estudos primários cuja temática abordava a atuação do enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2020 a 2025, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos repetidos, resumos, dissertações, teses, monografias, trabalhos fora do recorte temporal, indisponíveis na íntegra ou em idioma diferente dos previamente definidos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 9 artigos que possibilitaram a identificação de dois eixos temáticos: a importância da enfermagem no cuidado prestado à criança com TEA e o enfermeiro como elo entre os desafios biopsicossociais do transtorno e o desenvolvimento do autocuidado e das relações interpessoais. Os resultados mostraram que a atuação do enfermeiro apresenta potencialidades no contexto do TEA, abrangendo a assistência ao paciente e à sua família, por meio de orientações e atividades colaborativas. Conclui-se que o enfermeiro tem papel essencial na promoção da qualidade de vida e no desenvolvimento da autonomia da criança com TEA, sendo um agente estratégico na detecção precoce, na humanização do cuidado e na integração entre equipe, família e paciente. Sugere-se, portanto, o fortalecimento de ações de capacitação e educação permanente em saúde, a fim de qualificar a prática profissional e ampliar o cuidado integral e especializado às crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Assistência de Enfermagem; Criança.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by persistent difficulties in communication, social interaction, and repetitive behaviors, significantly compromising the autonomy and quality of life of the child and their family. With the global increase in its prevalence, it becomes essential for healthcare professionals to be prepared to provide humanized care. In this context, nurses play a central role by offering systematic, comprehensive, and individualized care, based on the understanding of nursing diagnoses and interventions directed at children with ASD. Thus, this study aims to describe the role of the nurse in assisting children with ASD. This is a bibliographic research in the form of an integrative literature review, conducted in six stages, with data extracted from the SciELO, BVS, LILACS, MEDLINE, and BDENF databases, between June and July 2025. Primary studies were identified addressing the role of the nurse in the care of children with Autism Spectrum Disorder, published in Portuguese, English, and Spanish between 2020 and 2025, using Descriptors in Health Sciences (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH). The exclusion criteria were: duplicate articles, abstracts, dissertations, theses, monographs, works outside the defined time frame, unavailable full texts, or written in languages other than those predefined. After applying the eligibility criteria, nine articles were selected, which allowed the identification of two thematic axes: the importance of nursing in the care of children with ASD, and the nurse as a link between the biopsychosocial challenges of the disorder and the development of self-care and interpersonal relationships. The results showed that nursing practice presents significant potential in the context of ASD, encompassing support for both the patient and their family through guidance and collaborative activities. It is concluded that the nurse plays an essential role in promoting quality of life and autonomy in children with ASD, acting as a strategic agent in early detection, humanized care, and integration between the healthcare team, the family, and the patient. Therefore, it is suggested to strengthen training programs and continuing education in health, aiming to qualify professional practice and expand comprehensive and specialized care for children with ASD.

Keywords: autism spectrum disorder; nursing assistance; child.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	Transtorno do Espectro Autista: características clínicas e epidemiológicas	14
2.2	A enfermagem como ferramenta de cuidado à criança vivendo com TEA	16
2.3	A relação entre o assistência de enfermagem humanizada, o diagnóstico precoce e o desenvolvimento biopsicossocial na atuação do enfermeiro.....	18
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	Tipo de estudo	21
3.2	Etapas do estudo	21
3.3	Análise dos dados e resultados da pesquisa.....	23
3.4	Critérios de inclusão e exclusão	23
4	RESULTADOS	25
5	DISCUSSÃO.....	32
5.1	A importância da enfermagem no cuidado prestado à criança com TEA e suas condições clínicas	32
5.2	O enfermeiro como elo entre os desafios biopsicossociais do TEA e o desenvolvimento do autocuidado e suas relações interpessoais.....	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, que afeta de forma persistente a comunicação e a interação social do indivíduo, associado a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2024).

Para Almeida, Paula e Figueiredo (2025) o TEA é uma condição desafiadora para diversos profissionais da saúde, uma vez que esse transtorno se manifesta por meio de diversos sintomas e características, que variam de fatores cognitivos a comportamentais, com manifestações, em alguns casos, extremamente sutis. Seu tratamento exige cuidados especiais e uma atenção não só com o paciente, mas com as suas respectivas famílias.

Dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) mostram que a incidência de crianças com TEA tem aumentado desde 2018, com uma estimativa de 1 caso para cada 54 crianças de 8 anos. Em 2021, essa estimativa global subiu para 1 em cada 44 crianças, o que representa um aumento de 22% na prevalência (Silva *et al.*, 2025).

Furin *et al.* (2025) afirmam ainda que o TEA é considerado uma síndrome de condição permanente e, por isso, sem cura. Os primeiros déficits de desenvolvimento costumam se manifestar entre o nascimento e os seis anos de idade, período em que as condições para o desenvolvimento da criança são estabelecidas. Esses déficits variam conforme o grau do transtorno, limitações na aprendizagem e controle motor prejudicado nas habilidades sociais e desenvolvimento intelectual.

O TEA é um transtorno de difícil domínio, o que demanda um plano de cuidado, onde a equipe multidisciplinar trabalhe junto, compartilhando conhecimento para melhor favorecer o desempenho do atendimento para o diagnóstico precoce, com melhores chances de intervenção terapêuticas (Moura; Tonon, 2022).

Por isso, Gomes *et al.* (2025) descrevem que com esse cenário, o enfermeiro que atende a criança com TEA, vêm se habituando ao grande aumento dos casos diagnosticados, acolhendo e orientando. Para o alcance da qualidade de vida no TEA, esse profissional é evidenciado, seja cuidando, prestando auxílio, orientando pais e/ou responsáveis e, até mesmo, o paciente autista e estimulando a promoção do autocuidado e da autonomia do mesmo.

Almeida *et al.* (2023) complementam que o enfermeiro é um dos profissionais que têm o primeiro contato com a criança/ paciente nos serviços de saúde, portanto, durante a consulta de enfermagem, ele tem a oportunidade de realizar a anamnese e conhecer o histórico e os

aspectos comportamentais da criança. Além disso, ele pode observar desde comportamentos incomuns até sinais precisos de TEA.

Acredita-se que o conhecimento e atuação do enfermeiro na identificação precoce do autismo em crianças possa aprimorar as habilidades sociais e de comunicação. Quanto mais cedo se inicia uma intervenção adequada, maiores as chances de desenvolvimento da criança autista e melhor o prognóstico e a carga familiar e social (Silva *et al.*, 2025). Nesse cenário, a motivação para o desenvolvimento deste estudo surge do interesse enfatizar o papel do enfermeiro na assistência a crianças com TEA, especialmente diante do crescente aumento no número de diagnósticos e da posição estratégica desse profissional na Atenção Primária à Saúde. A observação e a experiência pessoal da pesquisadora levaram à identificação dessa necessidade.

A partir desse contexto, questiona-se: Como ocorre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista? Para isso, o trabalho tem como objetivo geral descrever o papel do enfermeiro na assistência à criança com TEA. E como objetivos específicos: evidenciar os principais desafios encontrados pelo profissional enfermeiro durante a assistência; correlacionar os benefícios do atendimento humanizado com o desenvolvimento biopsicossocial da criança com TEA e destacar a importância da família na abordagem terapêutica no que concerne a autonomia e independência da criança com TEA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transtorno do Espectro Autista: características clínicas e epidemiológicas

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como uma deficiência crônica do neurodesenvolvimento, que se manifesta por dificuldades na interação social, linguagem e comunicação, além de apresentar padrões de comportamento, interesses e atividades que são repetitivos, restritos e estereotipados. De acordo com Griesi-Oliveira e Sertié (2017), o TEA é um distúrbio complexo e geneticamente heterogêneo. Para os autores, a genética e as moléculas herdadas da família são, substancialmente, fatores potenciais e etiológicos que o arquitetam.

Historicamente, Silva *et al.* (2025) afirmam que a palavra autismo surgiu em 1908, quando o psiquiatra suíço Eugen Bleuler introduziu o termo para descrever os pacientes com esquizofrenia. Essas pessoas, apresentavam um quadro de distanciamento e retração social. Isto é, o autismo foi aderido para definir as pessoas que tentavam se distanciar do mundo exterior ou da realidade, internalizando seus anseios e ações.

Almeida *et al.* (2023) complementa afirmando que em 1943, Leo Kanner, incorporou os pensamentos de Eugen Bleuler ao estudar onze crianças isoladas, severamente, desde o Nascimento e identificou que um dos fatores do transtorno era a obsessão excessiva dessas crianças para se manter na mesmice. Perante isso, para o psiquiatra Kanner, a perturbação autista do contato afetivo se fundamentava sob três principais pilares: relações interpessoais, problemas de linguagem e comunicação e rigidez mental e comportamental.

Em 1944, Hans Asperger, contribuiu com os dados quando ao observar as crianças, identificou que a perturbação do autismo ocorria pela falta de contato afetivo, especificadamente ao estudar as crianças do sexo masculino, os retratou como “psicopatas autistas”, o que para o pesquisador tinha semelhança com a esquizofrenia. O perfil das crianças investigadas era de movimentos descoordenados, conservação unilateral, baixa capacidade de relacionamento e falta de empatia (Furin *et al.*, 2025).

Ao longo da história, estudiosos e pesquisadores forma se aprofundando em dados coletados a partir de observações e testes e em 1965 surgiu a Síndrome de Asperger. Esse transtorno ou estado de espectro autista, afeta o desenvolvimento e capacidade de comunicação e socialização dos indivíduos. Outro marco dessa síndrome são as aptidões funcionais das pessoas ao se relacionarem, pois podem parecer desajeitadas. Além de, se tornarem obsessivas em algo específico. E Em 1978, o autismo passa a ser visto como um distúrbio de desenvolvimento cognitivo (Moura; Tonon, 2022).

Almeida, Paula e Figueiredo (2025) por fim, a respeito do processo histórico e de pesquisas afins, descrevem que em 1994, deu-se início ao DSM-4 e a Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID-10). Para isso, abordou-se os novos critérios internacionais, dados os vários casos analisados globalmente durante esse período de pesquisas. No DSM-4 agregou-se o nível leve e grave do espectro do autismo. No caso dos diagnósticos leves, o indivíduo, tende a ser mais funcional do que os transtornos mais severos.

O TEA foi classificado pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) em 2019 como um transtorno incomum em crescimento. Antes a taxa de prevalência era de, aproximadamente, quatro para cada 10.000 crianças e hoje é de: a cada 36 crianças, 1 apresenta o TEA. No Brasil, a estimativa é que existam 2 milhões de pessoas autistas, e a taxa de prevalência passou de 4 casos a cada 1.000 crianças para aproximadamente, 1 caso a cada 160 crianças (Silva *et al.*, 2025).

O diagnóstico do TEA, em sua maioria, é feito considerando os aspectos comportamentais. A recomendação é que o diagnóstico seja feito com base nos critérios estabelecidos no CID-10 e/ou DSMIV-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), os quais avaliam basicamente a falta de interação social, linguagem e movimentos estereotipados (Almeida *et al.*, 2023).

Assim, o diagnóstico é realizado através de uma combinação de testes clínicos, conversas com os pais e observação do comportamento da criança. Os profissionais observam dificuldades em áreas como comunicação social e comportamentos ou interesses restritos e repetitivos. O DSM-V estabelece critérios que ajudam a facilitar o diagnóstico precoce e o tratamento. Além disso, é importante que o diagnóstico seja feito por profissionais qualificados, como psicólogos, neurologistas e psiquiatras (Griesi-Oliveira; Sertié, 2017).

Já o tratamento disponibilizado a esse paciente deve ser baseado na vivência, rotina, ganhos e atrasos detectados precocemente na criança, é justamente nessa fase que o tratamento deve ser prioritário e com foco no desenvolvimento da terapia da fala, interação social mediante terapia ocupacional, psicoterapia, fonoaudiologia entre outros, com incentivo ao desenvolvimento de habilidades entre outras ações (Moura; Tonon, 2022).

Segundo Moraes e Ferreira (2023), o autoconhecimento é um aspecto fundamental na prática profissional, onde a interação com pacientes e suas famílias é intensa e frequente. Esse autoconhecimento da equipe multiprofissional adquire uma relevância ainda maior, pois envolve não apenas a compreensão das características do transtorno, mas também a identificação de suas próprias emoções, crenças e preconceitos que podem influenciar a qualidade do atendimento.

Portanto, para ajudar de forma efetiva as famílias e melhor auxiliar e atender as necessidades da criança com autismo, cabe a todo profissional especializado na área ser detentor de uma base teórica e sólida com vasta compreensão sobre o tema e suas características, é de extrema importância que o profissional da respectiva área tenha conhecimento para fornecer informações aos pais de forma clara e objetiva (Almeida *et al.*, 2023).

2.2 A enfermagem como ferramenta de cuidado à criança vivendo com TEA

As estratégias de enfermagem na atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA são fundamentais para assegurar um atendimento integral e humanizado, que atenda às necessidades específicas dessas crianças. O TEA, sendo uma condição do neurodesenvolvimento, requer intervenções adequadas que abordem não apenas os aspectos físicos da criança, mas também seus desafios emocionais, sociais e cognitivos (Silva *et al.*, 2024).

Em se tratando da relação enfermeiro e crianças autistas, este tem como principal papel ser um agente de socialização, enquanto que, junto à família, o enfermeiro tem um importante papel de educador. É indiscutível a valorização do enfermeiro na avaliação inicial, diagnóstico das alterações, apoio à família, tratamento e acompanhamento da criança. Também se valoriza a integração da equipe em pesquisas e estudos sobre as causas da doença e busca de mais conhecimentos para embasar uma atuação prática consensual que vise uma intervenção realmente efetiva (Nunes *et al.*, 2020).

Segundo Moraes e Ferreira (2023), a representação do enfermeiro junto à criança com autismo e sua família é fundamental, pois esse profissional tem um importante papel social frente a aceitação e compreensão da criança do seu próprio eu, como também na forma que essa criança enxerga a vivencia e autoridade exercida por seus pares, no estabelecimento de regras e limites.

Ou seja, o papel do enfermeiro ultrapassa as discussões de epidemiologia do TEA, triagem, diagnósticos e decisões e ações precoces nos casos de suspeita de TEA, dada a representatividade do enfermeiro na recomendação de atividades físicas e métodos modernos que quebram as barreiras arcaicas de cuidados atribuídos aos pacientes de TEA e que são benéficas para a saúde física e mental das pessoas com transtorno do espectro autista (Silva *et al.*, 2024).

Silva, *et al.*, (2025), associam o papel do enfermeiro à inclusão social, que preconiza de um olhar cuidadoso, atenção, escuta e assistência individual. Nesse caso, a falta de

conhecimento sobre o TEA pode gerar prejuízos ao tratamento e desenvolvimento do paciente. Uma vez que, o profissional de enfermagem tem um papel essencial na assistência do paciente com Transtorno do Espectro Autista, pela detecção precoce e implantação de um plano de cuidado adequado para o bom desenvolvimento da criança.

Segundo Almeida *et al.* (2023) os enfermeiros, ainda, precisam ser sensíveis às necessidades e preocupações do paciente e familiares. Para os autores, o acesso à educação e ao desenvolvimento de práticas que aprimorem o conhecimento do enfermeiro podem melhor atender as necessidades dos pais de crianças com TEA, principalmente quanto a discussão de necessidades e preocupações de um diagnóstico de TEA confirmado.

Portanto, é importante que se ressalte que uma identificação real e precoce requer conhecimento e habilidade para realizar uma abordagem completa durante uma consulta de enfermagem eficaz. É fundamental que o profissional tenha conhecimento sobre as características que as crianças apresentam durante as etapas de seu desenvolvimento. Isso se faz importante durante as consultas de puericultura, nas quais são acompanhados o crescimento e desenvolvimento dessas crianças (Almeida *et al.*, 2023).

O Cofen (2017) afirma que a consulta de enfermagem é atividade privativa do enfermeiro. Nela, são utilizados componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença e prescrever e implementar diagnósticos de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, da família e da comunidade.

Por isso, uma ferramenta muito importante para os profissionais, especialmente, o enfermeiro é a Caderneta de Saúde da Criança (CSC), nela foi incluso um guia básico de acompanhamento de crianças em situações especiais, como o autismo. Este guia (M. CHAT – R/F) informa sobre a detecção precoce do autismo e sua importância para a intervenção imediata, contribuindo para a família se instruir das informações contidas nela, explicando sinais e sintomas que podem ocorrer e garantindo aos pais o acesso à informação (Silva *et al.*, 2025).

O M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddler), é um questionário desenvolvido com o objetivo de rastrear sinais de TEA nas crianças, com idade entre 18 a 30 meses. Este instrumento possui um método de aplicação simples, consistindo em questões dirigidas a familiares ou responsáveis, direcionado ao desenvolvimento da criança, constando informações ou indicativos de cada paciente. É válido ressaltar que o M-CHAT é apenas um auxiliar, sendo assim, não é possível determinar um diagnóstico de TEA exclusivamente por

meio deste, ou seja, ajuda no rastreamento, sendo sua finalidade identificar casos de risco (Furin *et al.*, 2025).

A M-CHAT é utilizada nas consultas pediátricas com todas as crianças, independente se apresentam estereotipias ou quaisquer outros sinais de autismo, com o objetivo de rastreamento, em crianças, aparentemente assintomáticas. A escala contém 23 questões preenchidas pelos pais/responsáveis e tendo mais de três pontos, ela é considerada em risco para autismo (Silva *et al.*, 2025).

Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel essencial, pois irá promover o ensino do autocuidado e aconselhar os pais e responsáveis a usarem as informações contidas na caderneta no dia a dia com seus filhos e orientar a estimulação e cuidados com o intuito de promover a qualidade de vida da criança. Enfermeiros devem, ainda, orientar as famílias que, se observarem que a criança não está se desenvolvendo como o esperado para a idade, devem informar o profissional de saúde o quanto antes. Este poderá implementar intervenções aos possíveis portadores de algum atraso no desenvolvimento, contribuindo para o diagnóstico futuro de autismo (Furin *et al.*, 2025).

Com esse cenário, a equipe de enfermagem e outros profissionais que atendem as crianças com o TEA, vêm se habituando ao grande aumento dos casos diagnosticados, acolhendo e orientando. Para o alcance da qualidade de vida no TEA, o enfermeiro é evidenciado, seja cuidando, prestando auxílio, orientando pais e/ou responsáveis e, até mesmo, o paciente autista e estimulando a promoção do autocuidado e da autonomia do mesmo (Nunes *et al.*, 2020).

2.3 A relação entre o assistência de enfermagem humanizada, o diagnóstico precoce e o desenvolvimento biopsicossocial na atuação do enfermeiro

O atendimento de enfermagem a pessoas com autismo requer uma abordagem especializada e sensível, considerando as características únicas e necessidades específicas desses indivíduos. Esse atendimento exige dos profissionais não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades de comunicação adaptadas e uma abordagem humanizada (Neves *et al.*, 2020).

Diante disso, torna-se essencial que os enfermeiros estejam devidamente capacitados para oferecer um cuidado que considere as particularidades de cada paciente com TEA, promovendo um ambiente de segurança, conforto e confiança. A humanização do atendimento, que envolve a empatia, o respeito às diferenças e a adaptação das práticas de cuidado, é um dos

pilares fundamentais para o sucesso do tratamento e para o bem-estar do paciente (Silva *et al.*, 2024).

Além disso, Magalhães (2020) afirma que o processo de acolhimento e apoio para pessoas com TEA é multidisciplinar com ação e consciência desde o assistente de atendimento, até o analista de experiência do paciente, médicos, enfermeiros e assistentes sociais conscientes do acolhimento e humanização dada no processo.

Neves *et al.* (2020) descreve que o processo é fundamental e deve estar centrado na voz do paciente, e das famílias ou acompanhantes. Eles geralmente estão familiarizados com as nuances do paciente, o que permite orientar melhor a equipe multidisciplinar, incluindo enfermagem, médicos e profissionais de atendimento, de forma mais eficaz. É essencial sempre conversar com a pessoa diretamente, caso seja uma criança, comunique-se com a família para entender os melhores mecanismos para se comunicar com a criança.

A Comunicação Alternativa Aumentativa (CAA) apresenta-se como uma ferramenta com grande potencial de ampliar a capacidade comunicativa em pessoas que não conseguem utilizar a comunicação oralizada de forma funcional e eficaz. Ao contrário do que se acreditava, a utilização da CAA não dificulta o desenvolvimento da oralidade, mas aumenta as possibilidades de a criança desenvolver fala. Caso a pessoa use CAA, todos os profissionais devem ter mais paciência e falar diretamente com a criança através do CAA (MAGALHÃES, 2020).

A equipe multidisciplinar, ao identificar uma criança ou pessoa que não está sob acompanhamento da assistência social, precisa avaliar o caso para determinar como ela pode ser referenciada para o sistema adequado. Se a pessoa não está sendo acompanhada pelo CAPS, CER ou UBS, é necessário referenciá-la para outros atores do sistema (Neves *et al.*, 2020).

Logo, a Estratégia da Saúde da Família (ESF) é vista como porta de entrada para o acolhimento das crianças e sua família, sendo a equipe de enfermagem essencial no rastreamento precoce do atraso de desenvolvimento da criança, através da puericultura. O profissional de enfermagem pode e deve colaborar de forma positiva, não se restringindo à análise de dados antropométricos, mas, em uma visão geral, tentando evitar a identificação tardia (Almeida *et al.*, 2023).

O enfermeiro, durante a consulta de enfermagem, pode notar mudanças e alterações da comunicação, seja na linguagem, na interação social, nos comportamentos repetitivos e com interesses restritos. Tal atraso pode acarretar prejuízos em diversos aspectos da vida dessas crianças, dadas suas limitações no processo de aprendizagem habilidades sociais. Vale ressaltar que a identificação e diagnóstico do autismo não é de fácil realização e requer em grande parte

a avaliação clínica do comportamento em conjunto por uma equipe multiprofissional (Magalhães, 2020).

Além disso, de acordo com Moraes e Ferreira (2023) cada paciente com TEA apresenta características únicas, como níveis variados de dificuldade na comunicação e na socialização. A equipe multidisciplinar precisa, portanto, personalizar as abordagens terapêuticas, buscando estratégias que estimulem a aprendizagem e a sociabilidade. A musicoterapia, a equoterapia e outras formas de terapia alternativa são frequentemente utilizadas para desenvolver habilidades psicossociais e promover o relaxamento e bem-estar do paciente.

A abordagem integrada proporciona uma assistência mais completa e eficaz, melhorando a qualidade de vida dos pacientes com TEA e facilitando sua inclusão social. Ao trabalhar de forma conjunta, os diferentes profissionais conseguem avaliar as necessidades do paciente sob várias perspectivas e implementar intervenções que promovem o desenvolvimento de habilidades e a integração em diferentes contextos (Almeida *et al.*, 2023).

Portanto, o atendimento humanizado para crianças com TEA deve ser pautado pela compreensão, paciência, respeito e adaptação às necessidades individuais de cada criança. Isso inclui um ambiente acolhedor, comunicação clara e adaptada, uso de recursos lúdicos e a garantia de um acompanhamento multidisciplinar (Silva *et al.*, 2024).

Em suma, o profissional deve ter conhecimento e habilidades, através de capacitações para identificar e prestar o cuidado qualificado e holístico à criança e seus familiares, com uma boa condução terapêutica, passando conforto, segurança e encorajando-os a enfrentar os desafios e adaptações relacionadas ao transtorno. A enfermagem vem se qualificando cada vez mais e integra a equipe multidisciplinar junto a médicos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros para que crianças com TEA e seus responsáveis sejam cuidados e apoiados em qualquer âmbito da assistência à saúde (Magalhães, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O estudo tratou-se de uma revisão integrativa, do tipo descritivo-exploratório, evidenciada em análise integrativa, sistematizada e qualificada. Além disso, o presente estudo foi uma revisão baseada em evidência, que resume o passado da literatura empírica ou teórica para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (Gil, 2016).

De acordo com as ideias de Cervo, Berviam e Silva (2006), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses podendo ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental.

A análise integrativa é um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado, e, a partir dos estudos realizados separadamente, constrói-se uma única conclusão, pois foram investigados problemas idênticos ou parecidos (Gil, 2016).

3.2 Etapas do estudo

A elaboração da pergunta norteadora desta pesquisa foi guiada pela estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho), conforme proposto por Martins, Stipp e Santos (2020). Essa metodologia é amplamente reconhecida como ferramenta essencial para a estruturação da Prática Baseada em Evidências (PBE), pois orienta a formulação de questões clínicas de forma objetiva, contribuindo para a identificação de evidências científicas mais específicas e relevantes, além de tornar a busca bibliográfica mais precisa e eficiente.

1^a Etapa: A partir da delimitação do problema, neste caso, a atuação do enfermeiro na assistência à criança com transtorno do espectro autista, deu-se início à busca por evidências científicas. Essa etapa envolveu a definição dos descritores e a escolha das bases de dados mais adequadas ao escopo do estudo. Foram utilizadas as seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), obedecendo aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A coleta ocorreu entre os meses de junho e julho de 2025.

2^a Etapa: Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) empregados na estratégia de busca foram: “Criança/Child”, “Cuidados de Enfermagem/ Nursing Care” e “Transtorno do Espectro Autista/Autism Spectrum Disorder”. Embora os descritores utilizados tenham sido os mesmos nas diferentes bases, a estratégia de busca foi adaptada conforme as particularidades técnicas e operacionais de cada base consultada. A BVS, permite a combinação direta de descritores DeCS, tipo de publicação e idioma, enquanto a SciELO possui uma interface de busca mais restrita, exigindo adaptações nos campos de busca e filtros disponíveis. Assim, embora os termos tenham sido os mesmos, o modo de aplicação técnica da busca apresentou variações, conforme o sistema de indexação de cada base.

3^a Etapa: Os componentes da estratégia PICO foram estruturados de forma que os descritores relacionados a cada elemento (P, I, CO) fossem agrupados com o operador OR dentro de seus conjuntos e posteriormente combinados entre si com o operador AND. Essa composição foi inserida nas ferramentas de busca das bases de dados, viabilizando a localização de evidências científicas pertinentes ao tema da assistência de enfermagem à criança com TEA, como exposto no Quadro 1:

Quadro 1 - Estratégia de busca PICO, 2025

Acrônimos	Componentes	Desc/Mash
P	População	Crianças / Child
AND		
I	Fenômenos de Interesse	Transtorno do espectro autista / Autism Spectrum Disorder
AND		
C	Não foram utilizados comparadores	Não foram utilizados comparadores
O	Outcomes Desfecho	Assistência do Enfermeiro / Nursing Care
Estratégia de busca: BVS	(("Assistência de Enfermagem" OR "Cuidados de Enfermagem" OR "Nursing Care") AND ("Transtorno do Espectro Autista" OR "Autismo" OR "TEA" OR "Autism Spectrum Disorder" OR "Autistic Disorder") AND ("Criança" OR "Child")) AND (fulltext:"1") AND (db:(MEDLINE" OR "LILACS" OR "BDENF")) AND	

	(mj:(“Transtorno do Espectro Autista” OR “Assistência de Enfermagem”)) AND (la:(“pt” OR “en”)) AND (year_cluster:[2020 TO 2025])
Estratégia de busca: SCIELO	“Transtorno do Espectro Autista” OR “Autismo” OR “TEA” OR “Autism Spectrum Disorder” OR “Autistic Disorder” AND “Assistência de Enfermagem” OR “Cuidados de Enfermagem” OR “Nursing Care” AND “Criança” OR “Child”

Fonte: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 2025.

3.3 Análise dos dados e resultados da pesquisa

Conforme Gil (2016), a análise de dados requer a organização, classificação e interpretação sistemática das informações, possibilitando a detecção de padrões, significados e conexões que satisfaçam as metas da pesquisa. Portanto, a análise das amostras desta pesquisa foi realizada através da categorização dos dados, considerando a convergência e a similaridade das informações obtidas. Para esse processo, utilizou-se uma planilha estruturada dividida em dois eixos: Eixo I e Eixo II, com o objetivo de facilitar a compreensão, organização e síntese dos dados, em conformidade com os objetivos da pesquisa.

Os resultados da revisão foram sistematizados em quadros elaborados no software Microsoft Word, de acordo com as categorias definidas no formulário. Essas categorias foram analisadas à luz da literatura atual, favorecendo a ampliação do conhecimento do leitor sobre o tema investigado. Para validar o estudo, descreveu-se um relato de quais lacunas foram encontradas na literatura e quais caminhos futuros outros pesquisadores poderão adotar em suas pesquisas científicas.

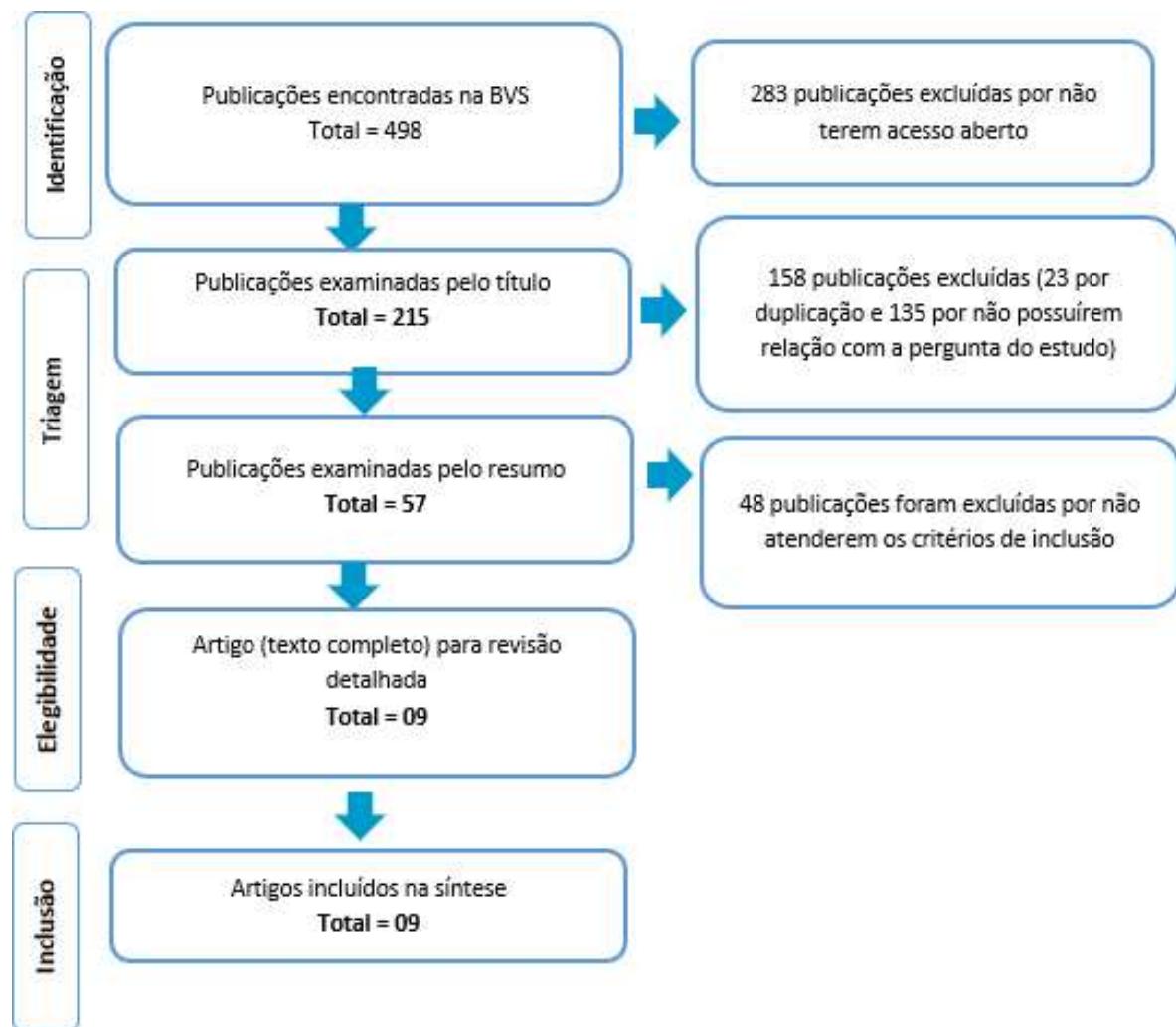
3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Como critério de inclusão foram utilizados artigos completos em português, inglês ou espanhol publicados a partir de 2020 até 2025. Foram considerados artigos com abordagem qualitativa, exploratórios, descritivos, e reflexivo - descritivos, relatos de experiência disponíveis eletronicamente, que tratassesem diretamente do tema do estudo.

Foram excluídas da amostra as publicações cujos títulos e/ou objetivos não apresentavam relação direta com a temática, além de resumos, teses, dissertações, monografias, trabalhos fora do recorte temporal estabelecido, indisponíveis na íntegra ou em idiomas

diferentes dos previamente definidos. Após esses critérios, restaram 09 artigos que compuseram a presente revisão, como ilustra a figura 1:

Figura 1 – Fluxograma do resultado da busca, triagem, elegibilidade e inclusão de artigos na revisão integrativa.



Fonte: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 2025.

4 RESULTADOS

Do total de trabalhos incluídos nesse estudo, no que se refere aos idiomas pesquisados, o idioma português (N= 08) teve maior representatividade, com 88,9%, se comparado ao idioma inglês (n= 1) com 11,1%. Em se tratando das características quanto ao ano de cada publicação dos artigos encontrados na base de dados, foram encontrados 03 artigos no ano de 2024 obtendo a maior representatividade, com 33,3%, sendo seguido pelo ano de 2021 com 02 publicações para cada ano respectivo (22,2% cada) e por último os anos de 2020, 2022 e 2023 e 2025 com 1 estudo indexado (11,1%) em cada.

Tabela 1: Distribuição dos estudos incluídos na amostra referente aos anos de publicação dos artigos selecionados entre 2020 a 2025, Coroatá – MA, Brasil, 2025.

ANO DE PUBLICAÇÃO	NÚMERO ABSOLUTO	PERCENTUAL %
2020	01	11,1%
2021	01	11,1%
2022	02	22,2%
2023	01	11,1%
2024	03	33,3%
2025	01	11,1%
Total	09	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Em relação aos quadros 2 e 3 apresenta-se uma sinopse que contém as principais características dos artigos selecionados neste trabalho de revisão integrativa.

Quadro 2: Identificação dos artigos selecionados para compor o eixo 1 do presente estudo, Coroatá -MA, Brasil, 2025.

Nº	Título / Idioma	Objetivo	Ano de publicação	Autores
01	Atuação de Profissionais de Saúde Junto a Crianças Com Transtorno do Espectro Autista/Português	Discutir a atuação de profissionais da saúde no acompanhamento, manejo e tratamento de	2025	Filha <i>et al.</i>

		crianças com transtorno do espectro autista		
02	Percepção dos familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre do papel da enfermagem: um relato de experiência/Português	Descrever a percepção dos familiares de crianças com TEA sobre o papel da enfermagem no cuidado e apoio oferecidos.	2024	Santos <i>et al.</i>
03	Atuação da enfermagem no acompanhamento da criança do transtorno autista/Português	Descrever a atuação da enfermagem diante da criança com espectro autista.	2024	Braz <i>et al.</i>
04	Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde/Português	Compreender a participação de enfermeiros na detecção precoce dos sinais de alerta dos transtornos do espectro autista em consultas de puericultura.	2024	Oliveira <i>et al.</i>
05	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista/Português	Apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.	2023	Jerônimo <i>et al.</i>

06	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado/Português	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.	2022	Magalhães <i>et al.</i>
07	The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory/Inglês	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.	2021	Soelft <i>et al.</i>
08	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras/Português	Descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura.	2021	Corrêa <i>et al.</i>
09	O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um	Descrever o cuidado de enfermagem a criança autista e analisar o cuidado de enfermagem a criança autista.	2020	Ribas e Alves

	desafio no cotidiano/Português			
--	--------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Os estudos foram caracterizados, também, de acordo com o tipo de estudo e o desfecho encontrado de modo a identificar os resultados principais de cada um dos artigos utilizados conforme exposto no quadro 3.

Quadro 3: Identificação dos artigos selecionados para compor o eixo 2 do presente estudo, Coroatá - MA, Brasil, 2025.

Nº	Título	Tipo de Estudo	Desfecho
01	Atuação de Profissionais de Saúde Junto a Crianças Com Transtorno do Espectro Autista	Pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa	Este estudo evidenciou que a maioria dos profissionais da saúde demonstraram saber com gabarito a respeito do TEA e explicaram os critérios de diagnóstico de forma clara e sucinta. Porém, nota-se que em sua maioria não utilizam de instrumentos de avaliação e modos sistematizados para a prestação de assistência de qualidade aos assistidos.
02	Percepção dos familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre do papel da enfermagem: um relato de experiência	Pesquisa qualitativa, descritiva	É fundamental que a Rede de Atenção Psicossocial se estruture de forma a apoiar não só a criança com TEA, mas também seus familiares que são diretamente impactados com o diagnóstico, visto que absorvem a maior carga de cuidados com a convivência diária.
03	Atuação da enfermagem no acompanhamento da	Pesquisa qualitativa e de cunho descritivo	Pôde-se compreender que é necessário incluir as crianças com TEA nas políticas públicas de saúde, a partir das

	criança do transtorno autista		ações dos profissionais de enfermagem.
04	Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde	Pesquisa qualitativa, exploratória,	As consultas de puericultura caracterizam-se como recurso singular para a detecção precoce dos sinais de alerta dos TEA. Enfermeiros precisam ser reconhecidos como agentes estratégicos diante dessa demanda, especialmente no cuidado às famílias vulnerabilizadas socioeconomicamente.
05	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva	A assistência do(a) Enfermeiro(a) a crianças/adolescentes com transtorno do espectro autista demanda conhecimento para identificação e avaliações, cuidado individual, em grupos, à família/cuidadores e, para tal encontram-se dificuldades que podem ser suplantadas por meio da inclusão da temática em processos de formação e de educação permanente em saúde.
06	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Isolamento social, falta de motivação e dependência para execução de atividades constituíram os principais problemas levantados. As afirmativas diagnósticas que possibilitaram a estruturação de 27 intervenções de enfermagem, compreenderam o déficit no autocuidado para alimentação, banho e higiene íntima; o isolamento social; e a disposição para melhora do autocuidado.

07	The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory/Inglês	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Os profissionais de enfermagem não estão preparados para atuar na assistência da criança com TEA. O tema é pouco abordado durante sua formação, fazendo com que os profissionais se sintam inseguros e incapazes de prestar assistência a essa criança e sua família.
08	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras	Pesquisa descritiva, qualitativa	Identificou-se que as enfermeiras desconhecem os instrumentos de triagem para TEA. Quando oportunizado nesse estudo a sua aplicabilidade, as participantes descreveram como de fácil utilização e relataram também a sua relevância.
09	O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano	Pesquisa descritiva, qualitativa	A prática assistencial do enfermeiro frente à criança autista, ainda é um tabu para muitos profissionais, o que decorre da falta de estudos científicos que abordem o assunto. Conclui-se, que há a necessidade de que a temática seja ministrada na graduação, a fim de que sejam produzidos estudos que capacitem os profissionais enfermeiros, proporcionando uma assistência qualificada.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados bibliográficos, 2025.

Houve uma prevalência de estudos qualitativos e descritivos, em um total de 8 artigos. Todos os estudos utilizados abordaram a ideia de que o enfermeiro possuía conhecimentos sobre a assistência à criança com transtorno do espectro autista, no entanto, diversos estudos apontaram a necessidade de maior aprofundamento destes conhecimentos e de colocar em prática as ações humanizadas durante a abordagem a esses pacientes, evidenciando uma

discrepância entre o conhecimento teórico dos profissionais sobre o tema e sua aplicação de forma efetiva na prática profissional.

5 DISCUSSÃO

Após a leitura dos estudos incluídos, organização e análise dos achados, identificou-se dois eixos temáticos, que serviram para fundamentar a discussão desta revisão, que foram: a importância da enfermagem no cuidado prestado à criança com TEA e suas condições clínicas e o enfermeiro como elo entre os desafios biopsicossociais do TEA e o desenvolvimento do autocuidado e suas relações interpessoais.

5.1 A importância da enfermagem no cuidado prestado à criança com TEA e suas condições clínicas

O TEA é o termo empregado para descrever um espectro de condições caracterizadas por déficits e prejuízos persistentes na comunicação e interação social, bem como comportamentos sensório-motores repetitivos, com surgimento ainda nas fases iniciais da vida. Tais padrões limitam ou prejudicam o funcionamento da vida diária do indivíduo acometido e dos familiares (Santos *et al.*, 2024).

Por ser uma condição incurável, crianças com TEA necessitam de intervenções multidisciplinares, o que têm contribuído para melhorar a comunicação e a qualidade de vida. Especialmente na Atenção Primária, a enfermagem tem papel essencial desde a identificação precoce até o suporte contínuo. O profissional atua no acolhimento, na orientação e na sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), promovendo cuidado integral, humanizado e apoio às rotinas familiares, contribuindo para reduzir o estresse e favorecer o bem-estar (Filha *et al.*, 2025).

Para tanto, a partir de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado na associação *TEAceito*, no interior da Bahia, por meio de rodas de conversa conduzidas por familiares de crianças com TEA, os pesquisadores identificaram que uma abordagem de cuidado centrada na família, com estratégias que envolvem uma comunicação eficaz, tem se mostrado crucial para o sucesso do manejo do TEA. O envolvimento dos pais e familiares nas intervenções é um componente vital, pois proporciona um ambiente de cuidado mais coeso e harmonioso, essencial para o desenvolvimento da criança (Barbosa *et al.*, 2025).

Ainda a esse respeito, Oliveira *et al.* (2024) complementa afirmando que a enfermagem desempenha papel importante no cuidado de crianças com TEA, assim como na assistência voltada à família, por meio da implementação de estratégias colaborativas com foco na

promoção da autonomia da criança, além de atuar na identificação de potencialidades que podem auxiliar no processo de desenvolvimento e tratamento da criança, dados esses oriundo de uma pesquisa qualitativa, exploratória, conduzida por entrevistas semiestruturadas realizadas com 27 enfermeiros de clínicas da família do município do Rio de Janeiro.

Corroborando com os dados supracitados, foi evidenciado que os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial no diagnóstico precoce do TEA, especialmente em ambientes comunitários e escolares, onde a detecção precoce pode ser decisiva para o desenvolvimento das crianças, dados esses oriundos de um estudo qualitativo baseado em rodas de conversa organizadas para promover o compartilhamento de experiências dos familiares de crianças com TEA que expressaram suas percepções sobre o papel da enfermagem no cuidado e apoio a essas crianças (Braz *et al.*, 2024).

Dessa forma, os enfermeiros que atuam nas unidades de atendimento de atenção primária devem apoiar pessoas com TEA a partir de um diagnóstico precoce, reconhecendo e sintonizando os comportamentos e preocupações parentais relatados que possam sugerir TEA e ainda a identificar crianças que possam necessitar de avaliação diagnóstica adicional, uma vez que a detecção precoce pode contribuir para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos (Jerônimo *et al.*, 2023).

Portanto, de acordo com Magalhães *et al.* (2022) os enfermeiros precisam desenvolver técnicas e habilidades de comunicação para atender às necessidades dos pacientes com autismo. Isso porque é uma ferramenta para garantir a qualidade do processo de enfermagem. Além disso, seu papel é orientar a família e se comunicar com a criança no ambiente doméstico para estimular a interação com as pessoas com quem a criança convive. O desenvolvimento de habilidades de comunicação pode mudar os hábitos das crianças, integrá-las à sociedade e, assim, melhorar a sua qualidade de vida.

Um dos pontos cruciais para esse atendimento é a caracterização do ambiente, relatado por Ribas e Alves (2020) em sua pesquisa de cunho qualitativo, onde a partir de experiências com equipes de saúde e familiares de crianças com TEA identificou que o ambiente terapêutico adequado ao deve auxiliá-lo a desenvolver autoestima e autocuidado, estimular a interação e reinserção social e providenciar acolhimento integral.

Correa *et al.* (2021) ainda aponta a esse respeito que considerando os cuidados com a ambiência, a atuação da enfermagem na observação do comportamento e interação com crianças com TEA contribui com a organização do ambiente físico e estabelecimento de rotinas que podem ser demonstradas em quadros, painéis ou agendas, adaptando o ambiente para facilitar a compreensão e desenvolver a independência da criança frente às rotinas diárias.

É necessário reconhecer a relevância da consulta de puericultura, momento em que o enfermeiro pode identificar precocemente sinais indicativos de alterações no desenvolvimento infantil. Entre os comportamentos que merecem atenção estão estereotipias, hipersensibilidade a sons, apego a rotinas rígidas, seletividade alimentar e redução na fala e na expressividade. As orientações para o cuidado da pessoa com TEA reforçam que esses sinais sugestivos devem ser observados com sensibilidade e que a participação e acompanhamento da família é fundamental em todas as fases (Soeltl *et al.*, 2021).

Barbosa *et al.* (2025) reforça que o enfermeiro da ESF precisa estar apto a realizar o rastreamento de alterações do desenvolvimento através de instrumentos, dispostos na diretriz do Ministério da Saúde, desde que tenha conhecimento e preparo para a aplicabilidade, o que exige, do profissional, educação permanente, treinamentos, criação de novos protocolos de assistência e atualizações.

5.2 O enfermeiro como elo entre os desafios biopsicossociais do TEA e o desenvolvimento do autocuidado e suas relações interpessoais

A partir do vigente estudo constatou que o transtorno do espectro autista frequentemente interfere nas habilidades para o autocuidado, assim como na aprendizagem, nos vínculos sociais e na autonomia das crianças afetadas. Por isso, requer que os serviços especializados, na perspectiva da intersetorialidade, proporcionem o desenvolvimento de competências básicas para o gerenciamento das próprias necessidades de vida (Ribas; Alves, 2020).

O comprometimento do autocuidado e das atividades de vida diária manifestadas pelo desinteresse para a alimentação, banho e higienização bucal foram evidenciados nos estudos de Barbosa *et al.* (2025). Isso indica a necessidade de esforços assistenciais e familiares voltados para o desenvolvimento do cuidado pessoal (higienizar-se, vestir-se, comer) como instrumento fundamental para o desenvolvimento de habilidades favoráveis à independência, à autonomia e à melhoria da qualidade de vida.

Desse modo, Correa *et al.* (2021) identificaram a partir de sua pesquisa que as demandas individuais e coletivas representam um instrumento que apoia a prática clínica de enfermagem e viabiliza as estratégias de intervenção e a execução de planos de cuidados em diferentes contextos e níveis de atenção. Nesse sentido, segundo Soeltl *et al.* (2021) o enfermeiro, juntamente com a criança/familiar, deve identificar déficits de capacidade de autocuidado e desenvolver os potenciais já existentes, capazes de levar à melhoria das práticas de saúde.

Filha *et al.* (2025) complementa ressaltando que o fato de a criança autista ter sua dependência por cuidadores aumentada, pode ser um fator estressante para a família. Assim sendo, estima-se que o manejo do profissional enfermeiro vise a criança e sua família, capaz de promover uma assistência eficaz, evitando o adoecimento desse cuidador. Magalhães *et al* (2022) ainda comentam que para que a assistência eficaz do profissional enfermeiro à criança portadora de TEA seja colocada em prática, é necessário que haja empatia. O profissional deve disponibilizar-se a ser posto no lugar do outro, aceitando-o e aprendendo com o mesmo.

Assim, elaborar planos de cuidados para crianças com TEA é um instrumento que apoia a prática clínica de enfermagem, permitindo planejar a assistência com base nas verbalizações do usuário do serviço e garantindo o cuidado ativo compartilhado, que permita o atendimento das necessidades básicas e a reavaliação dos resultados das intervenções propostas (Ribas; Alves, 2020).

A esse respeito, Braz *et al.* (2024) afirma que como cuidados e intervenções a serem implementadas pela enfermagem para crianças com TEA, destacam-se o controle do ambiente, por meio da redução de ruídos, luzes, número de profissionais no local de atendimento, e através do fornecimento de objetos sensoriais para a criança. Destaca-se a importância de realizar o controle individualizado do ambiente para cada criança, visto que a percepção e aceitação do ambiente podem variar.

Portanto, Jerônimo *et al.* (2023) a partir das evidências de sua pesquisa identificaram que o enfermeiro apresenta importante papel no cuidado no contexto do Transtorno do Espectro Autista, abrangendo cuidados ao paciente assistido e sua família, através de orientações e atividades colaborativas, com foco na promoção de melhorias no desenvolvimento e qualidade de vida de ambos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação de enfermeiros no processo de detecção precoce dos sinais de alerta do TEA, durante as consultas de enfermagem, deve se desenvolver por meio de relações interpessoais com os familiares e pacientes. Nesse contexto, a puericultura se apresenta como uma estratégia valiosa, que possibilita ao enfermeiro identificar precocemente sinais sugestivos e orientar os encaminhamentos necessários para consultas e interconsultas com membros da equipe multidisciplinar, favorecendo um diagnóstico e intervenções adequadas.

Os pontos fortes encontrados mostram que o profissional enfermeiro possui autonomia e ferramentas de gestão e assistência para efetivar sua prática clínica frente às crianças com transtorno do espectro autista, sobretudo, na atenção primária. Já os pontos fracos destacados dizem respeito à falta de incentivo, capacitação e educação continuada acerca do manejo, tratamento e diagnóstico precoce dessas crianças e assistência a sua família, essa ausência por muitas vezes engloba toda a equipe multiprofissional.

Assim, com base nas evidências obtidas por meio das pesquisas bibliográficas realizadas neste estudo, entende-se que é viável e essencial integrar a enfermagem de maneira mais evidente nas políticas de saúde públicas, assegurando atenção e atendimento adequado para cada situação específica, dando total suporte especialmente às crianças com TEA.

Ao conduzir este estudo, foi alcançado completamente os objetivos estabelecidos. A pesquisa possibilitou entender, com base nas evidências coletadas, a atuação do enfermeiro no atendimento à criança autista, ressaltando tanto os obstáculos encontrados na prática quanto as capacidades da carreira nesse cenário.

Adicionalmente, conseguimos associar o efeito benéfico do atendimento humanizado ao crescimento biopsicossocial da criança e identificar a importância fundamental da família como aliada no processo terapêutico. Estes resultados destacam a necessidade de um atendimento mais cuidadoso, sensível e qualificado por parte dos enfermeiros, indicando possíveis direções para práticas mais eficientes e humanizadas no cuidado dessas crianças.

É importante salientar que para que todos os elementos do cuidado possam ser utilizados como intervenções para este paciente, o enfermeiro precisa ter conhecimentos básicos e habilidade clínica para realizar uma avaliação detalhada dessa criança e ser capaz de ajustar cada valor ao seu contexto individual.

Nesse sentido, este estudo contribui ao evidenciar, por meio da literatura científica, as principais atuações, desafios e potencialidades do enfermeiro na assistência à criança com TEA, destacando a importância do atendimento humanizado, da escuta ativa, da participação da família e do reconhecimento precoce dos sinais do transtorno.

Além disso, oferece subsídios que podem ser utilizados na formação profissional, na construção de protocolos assistenciais mais eficazes e na orientação de futuras investigações voltadas à promoção do cuidado integral e à inclusão social dessas crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Reis. *et al.* Impactos da Pandemia no Desenvolvimento da Criança com TEA: uma Revisão Sistemática, **Revista Brasileira De Educação Especial**, n. 29, e0131, 2023. Disponível em; <https://www.scielo.br/j/rbee/i/2023.v29/>. Acesso em: 01 de julho de 2025.

ALMEIDA, Maíra Lopes *et al.* A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia? **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-12. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WY8Zj3BbWsJqJCz6GvqGFbCR/>. Acesso em: 01 de julho de 2025.

ALMEIDA, Ramylle Bomfim Said; PAULA, Yasmin Vasconcelos; FIGUEIREDO, Felipe Chrystian. Assistência da enfermagem a famílias de crianças com TEA: desafios e estratégias de cuidados. **Revista Foco**, v.18, n.6, p.01-11, 2025.

BARBOSA, Matheus Vinicius *et al.* Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no transtorno do espectro autista. **Rev Enferm Atual In Derme**, v.98, n.1, 2025. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2072>. Acesso em: 28 de junho de 2025.

BRAZ, Ayrana Rocha *et al.* Atuação da enfermagem no acompanhamento da criança do transtorno autista. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.7, n.14, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1034>. Acesso em: 28 de junho de 2025.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6^a ed. São Paulo: Pearson, 2006. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/341>. Acesso em: 01 de julho de 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução no. 544, de 9 de maio de 2017**. Revoga a Resolução COFEN nº 159/1993, que dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofен-no-05442017_52029.html. Acesso em: 01 jul. 2025.

CORREA, Isabela Soter *et al.* Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Rev. APS**, v.24, n.2, p.282-95, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/32438>. Acesso em: 23 de junho de 2025.

FILHA, Francidalma Soares Sousa Carvalho *et al.* Atuação de Profissionais de Saúde Junto a Crianças Com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Nursing**, v.29, p.319, 2025. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3283>. Acesso em: 28 de junho de 2025.

FURIN, Patrícia Aparecida *et al.* A importância do conhecimento e atuação dos enfermeiros para identificação precoce do autismo em crianças. **Revista de Iniciação Científica Libertas**, v.3, 2025. Disponível em:

<https://revistaic.pesquisaextensaolibertas.com.br/index.php/riclibertas/article/view/122>. Acesso em: 26 de junho de 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2025.

GOMES, Mariana da Costa Barcelos Goudard *et al.* Assistência de enfermagem hospitalar ao paciente com Transtorno do Espectro Autista: olhar fenomenológico. **Revista DELOS**, Curitiba, v.18, n.68, p. 01-13, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5363>. Acesso em: 02 de junho de 2025.

GRIESI-OLIVEIRA, Karen; SERTIÉ, Ary. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. **Einstein**, v.15, p.233 238, 2017. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/transtornos-do-espectro-autista-um-guia-atualizado-para-aconselhamento-genetico/>. Acesso em: 26 de junho de 2025.

JERÔNIMO, Tatiane Garcia *et al.* Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paul Enferm**, v.36, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/>. Acesso em: 25 de junho de 2025.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo *et al.* Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 19, n 58, p. 541-550, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgclefindmkaj/https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n58/pt_1695-6141-eg-19-58-531.pdf. Acesso em: 04 de julho de 2025.

MAGALHÃES, Juliana Macedo *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.36, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44858/34130>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

MARTINS, Gilmar; STIPP, Maria Aparecida dos Santos; SANTOS, Vanessa Caroline dos. Estratégia PICO: ferramenta para construção de perguntas norteadoras de pesquisa em saúde. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, e57938, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/57938>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto-Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 25 de junho de 2025.

MOURA, Vitória Matos; TONON, Thiarles Cristian Aparecido. O papel do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/365955993_O_papel_do_enfermeiro_na_assistencia_a_criancas_com_transtorno_do_espectro_autista. Acesso em: 28 de junho de 2025.

NEVES, Keila *et al.* Acolhimento à pessoa com transtorno do espectro autista: um desafio para assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e941986742 e941986742, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343504217_Acolhimento_a_pessoa_com_transtorno_do_espectro_autista_um_desafio_para_assistencia_de_Enfermagem. Acesso em: 02 de julho de 2025.

NUNES, Anny Valleria Araújo *et al.* Assistência de enfermagem à criança com autismo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e86991110114-e86991110114, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347386493_Assistencia_de_enfermagem_a_crianca_com_autismo. Acesso em: 01 de julho de 2025.

OLIVEIRA, Angelica Ribeiro Pinto *et al.* Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de**, v.78, n.1, 2024. Disponível em: hrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/reben/a/5zpcCQNRtfC CrHJSJmrvyjp/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 29 de junho de 2025.

RIBAS, Laura Brito; ALVES, Manoela. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. **Revista Pró-univerSUS**, v.11, n.1, p.74-79, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/16746/2/Dissertacao_CriancasTranstornoEspectro.pdf. Acesso em: 25 de junho de 2025.

SANTOS, Eloisa Jesus *et al.* Percepção dos familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre do papel da enfermagem: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 13, n.10, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/384883921_Percepcao_dos_familiares_de_criancas_com_Transtorno_do_Espectro_Autista_TEA_sobre_do_papel_da_enfermagem_Um_relato_de_experiencia. Acesso em: 28 de junho de 2025.

SILVA, Letícia Maria Furlan *et al.* Assistência de enfermagem no contexto de responsabilidade às pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 13, p. e5587-e5587, 2024. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5587>. Acesso em: 23 de junho de 2025

SILVA, Thalia Araujo *et al.* Assistência de enfermagem a criança com transtorno autista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 11, n. 6, jun. 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19623/11782>. Acesso em: 24 de junho de 2025.

SOELTL, Sarah Baffile *et al.* O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCs Health Sci**, v.46, e021206, 2021. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshealth/article/view/1360>. Acesso em: 01 de julho de 2025.



REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO
<http://repositorio.uema.br/>

1 DADOS DO AUTOR

Nome: Andressa Duarte Pereira

Curso/departamento: Bacharelado em Enfermagem CPF: 040.095.193*20

E-mail: andressa.duartep@hotmail.com

Telefone: (99) 98428-2387

2 IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

Tipo de documento:

() Monografia de graduação () Monografia de especialização () Dissertação () Tese ()

Livros () Artigo de periódico (X) Outro, informar qual: Trabalho de Conclusão de Curso

Título do documento: Atuação do Enfermeiro na Assistência à Criança com Transtorno do

Espectro Autista: Uma Revisão Integrativa.

Local: Coroatá-MA ano: 2025

Orientador: Charles Nonato da Cunha Santos

Co-orientador:

3 ESPECIFICAÇÕES PARA LIBERAÇÃO ON-LINE

- a) (X) Liberação imediata
- b) () Liberação a partir de 1 ano
- c) () Liberação a partir de 2 anos
- d) () No aguardo do registro de patente

4 PERMISSÃO DE ACESSO

Na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho acima citado, **autorizo** a Biblioteca Digital da Universidade Estadual do Maranhão a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei 9610/98 o referido documento de minha autoria, em formato PDF, para leitura, impressão e/ou download, conforme permissão assinalada.

Coroatá, 18 de agosto de 2025

Documento assinado digitalmente



ANDRESSA DUARTE PEREIRA

Data: 18/08/2025 20:27:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor